

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DAS NTICs: O BLOG COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA

THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING AND USE OF THE NTICs: BLOG AS APPLIANCE FOR READING AND WRITING INCENTIVE

**Francileide Fialho Barbosa** (Licenciada em Letras Inglês (UESPI) Licenciada em letras Português(UFPI) e Especialista Em Língua Portuguesa (UESPI). E-mail: [francileidefb@gmail.com](mailto:francileidefb@gmail.com).)

**Shirlei Marly Alves**(Orientadora da pesquisa. Licenciada em Letras Português (UFPI), especialista em Educação a Distância (UNB) e em Tecnologias Aplicadas à Educação (UFPE), mestre em Linguística (UFC), doutora em Linguística (UFPE). E-mail: [shirlei.alves42@hotmail.com](mailto:shirlei.alves42@hotmail.com))

### Resumo

*No mundo contemporâneo, altamente digitalizado, grande parte das interações humanas ocorre na rede internacional de computadores, com suas múltiplas possibilidades, em diversas ferramentas de informação e comunicação. Nesse contexto, a escola como agência de formação de indivíduos capazes de ler e produzir textos é desafiada a incorporar em suas rotinas o trabalho com os gêneros de texto do mundo virtual. Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como tema o uso do blog como ferramenta de incentivo à leitura e à escrita, objetivando verificar de que modo professores e alunos vêm usando essa ferramenta no contexto escolar. Os resultados demonstram que é possível superar dificuldades de leitura e escrita com a utilização do blog, porque os alunos passam a ler e escrever por prazer, fato comprovado nos cinco artigos que forneceram os dados, pois todos os professores entrevistados relataram mudanças na atitude dos alunos com o uso do blog, passando a se preocupar com a escrita e demonstrando maior dedicação, sem precisar de o professor estar fazendo cobranças.*

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Leitura e escrita. TICs. Blog.

### Abstract:

*Nowadays with advanced technologies most human interactions occur in the international network of computers, with its multiple possibilities, in various information and communication tools. In this context, the school as an agency for the training of individuals capable of reading and producing texts is challenged to incorporate into its routines working with the text genres of the virtual world. This bibliographical research has as its theme the use of the blog as a tool to encourage reading and writing, aiming to verify how teachers and students have been using this tool in the school context. The results demonstrate that it is possible to overcome reading and writing difficulties with the use of the blog, because students begin to read and write for pleasure, a fact proven in the five articles that provided the data, since all teachers interviewed reported changes in the attitude of students with the use of the blog, starting to worry about writing and showing greater dedication, without needing the teacher to be making collections.*

**Keywords:** Teaching of Portuguese Language. Reading and writing. TICs. Blog.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente muitas são as discussões sobre o ensino/aprendizagem de leitura e escrita, já que, apesar das mudanças que ocorreram na educação nas últimas décadas, ainda existem inúmeras dificuldades a serem superadas, dentre elas alunos com dificuldades em ler e escrever. Muitos estudiosos, como Geraldi (2001), discordam da forma como, na maioria das vezes, é trabalhada a leitura e escrita na escola, apenas com foco na avaliação. Segundo o autor, o mais adequado é incentivar e desenvolver a leitura e a escrita de forma contextualizada, sem preocupações exclusivas com, por exemplo, a decodificação, na leitura, e as questões ortográficas e gramaticais, na escrita.

Com relação aos motivos para tais dificuldades, são apontadas ainda aulas monótonas e enfadonhas, bem como atividades com textos distantes da realidade dos alunos, desconsiderando-se as suas necessidades e gostos. Também se discute, atualmente, a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) como ferramentas de ensino, em face de os alunos terem, em grande parte, acesso a celulares, computadores e navegarem pelos muitos sites da internet, com destaque para as redes sociais, nas quais os usuários interagem intensivamente, lendo, escrevendo e compartilhando textos dos mais diversos gêneros e formatos.

Devido às tecnologias estarem presentes na sociedade, provocando mudanças, com amplas possibilidades no campo da educação, alguns programas de formação foram lançados pelo governo para implantação de tecnologias digitais na escola, com o intuito de melhorar a infraestrutura e o conhecimento dos professores. Dentre esses programas, vale destacar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)<sup>1</sup>, cujo objetivo é promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica e levar às escolas computadores, recursos digitais e metodologias de ensino adequadas ao uso desses recursos. (BRASIL, 1996).

Em virtude desse contexto, escolheu-se pesquisar sobre as possibilidades pedagógicas do uso de blog no ensino de Língua Portuguesa, focalizando as atividades de leitura e escrita, a partir das seguintes questões norteadoras: qual o impacto das TICs no Ensino de Língua Portuguesa? O uso do blog pode incentivar a leitura e a escrita?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é evidenciar as possíveis contribuições do uso do blog para as práticas de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Para tanto, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: levantar experiências de ensino de leitura e escrita com o uso do blog, descrever atividades de leitura e escrita em blog e identificar aspectos considerados positivos no uso do blog como ferramenta pedagógica na perspectiva de seus usuários: professores e alunos.

Levando em conta a presença intensiva de adolescentes no universo virtual, levantamos a hipótese de que a leitura e escrita no blog podem se tornar mais motivadoras no contexto da escola, já que o suporte digital também implica a presença de outros leitores, além do professor, que, normalmente, atua apenas como avaliador dos textos.

Para o alcance dos objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, usando como critério de busca as palavras-chave *blog*, *blog educacional*, *ensino*,

<sup>1</sup> Programa do MEC - Portaria nº 522, de 09/04/1997.

*leitura e escrita*, o que levou a sete artigos, mas optou-se por trabalhar apenas cinco, os quais foram publicados a partir de 2011, pois se pretendia fazer a pesquisa com trabalhos mais recentes, realizados nos últimos seis anos e, ainda, que apresentassem resultados de experiências realizadas em contexto escolar.

Este trabalho está organizado em duas sessões, além desta Introdução: a primeira (de fundamentação teórica), “Ler e escrever na sala de aula”, se divide em três subitens: “A atividade de leitura na escola”, em que se trata de como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) definem e orientam a leitura na escola; “A produção de texto na escola”, no qual se apresentam a visão de autores também dos PCN sobre a escrita como atividade escolar; “Os gêneros digitais e sua utilização na sala de aula”, em que se definem e caracterizam esses gêneros e sua utilização, tratando-se, ainda, especificamente, do blog, com um breve histórico e caracterização. O terceiro item traz os resultados da pesquisa, obtidos com a análise dos cinco artigos selecionados, que apresentam dados sobre trabalhos feitos com blog na sala de aula. Por último, temos as considerações finais, apresentando as conclusões e implicações relativas às descobertas da pesquisa.

## 2. Ler e escrever na sala de aula: dificuldades e desafios

### 2.1 A atividade de leitura na escola

A leitura é de fundamental importância em nossa sociedade, até porque, se o indivíduo não souber ler, terá muitas dificuldades para lidar com um mundo inundado pela escrita nos mais diversos gêneros. Mas, apesar de tamanha importância, ler e escrever ainda são processos marcados por grandes dificuldade de muitos alunos que chegam ao Ensino Fundamental, como apontam os PCN de Língua Portuguesa:

No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais — inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres — estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. (BRASIL, 1998, p. 14).

Numa crítica mais aguçada às metodologias tradicionais, os PCN destacam ainda que

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1998, p. 24).

Por isso, a leitura deve ser diversificada e trabalhada adequadamente, de modo a se desenvolver uma competência leitora, porque, se não houver motivação, se poderão gerar deficiências, sendo que o problema causado nas séries iniciais poderá afetar até as séries finais do Ensino Fundamental e, possivelmente, a vida futura do aluno.

Como orientam os PCN, os cuidados devem começar desde a escolha dos materiais de leitura até a forma como são trabalhados. Percebe-se, pois, a importância de trabalhar a

leitura contextualizada na realidade do aluno, o que o ajudará a desenvolver a compreensão e a criticidade. Nesse sentido, a leitura da sala de aula e a leitura de mundo devem caminhar juntas, em uma escola sempre sintonizada com a sociedade a sua volta. Como diz Freire (1989, p.9),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Desse modo, a leitura não pode se desenvolver com textos distantes da realidade dos alunos, portanto os educadores precisam ter o cuidado de trabalhar textos relacionados às vivências do alunado, que sejam de interesse dele, nos diversos gêneros, o que também é válido para o trabalho de escrita, como se explana a seguir.

## 2.2. Produção de texto na escola

A produção de texto na escola passou por várias mudanças nas últimas décadas. De acordo com Marcondes (2010), a tradição escolar considerava como produção a escrita correta de acordo com a norma padrão da língua, usando-se adequadamente as regras gramaticais e as normas de ortografia. O texto era concebido como um grupo de palavras e frases, assim, para escrever bem, era necessário apenas desenvolver um tema, em frases gramaticais, grafando as palavras corretamente, supondo-se que a mera junção delas formaria um texto.

De acordo com Beth Marcuschi (2010 apud MARCONDES, 2010), as grandes mudanças na escrita aconteceram em três épocas distintas no século passado: primeiro, na década de 1950, como já descrito acima, os alunos eram convidados a escrever atentando para as regras gramaticais e para a escrita correta das palavras, não havendo contextualização. Em seguida, nos anos 1960 e 1970, o acesso à escola foi ampliado, passando-se a atender os alunos de classes menos favorecidas, os quais não tinham a intimidade e a convivência com os textos clássicos escritos num dialeto distante. Também houve a explosão da comunicação de massa, sendo que a grande valorização da comunicação levou a escola a trabalhar a técnica de redação, que se dividia em três padrões: narração, descrição e dissertação, os quais deveriam ser seguidos à risca para garantir a clareza da mensagem e a decodificação do receptor.

Na década de 1980, a produção de texto passa ser compreendida como processo interlocutivo, o que leva a escola a incluir textos que circulam fora da sala de aula, mas, somente na metade da década de 1990 começa-se a valorizar e dar espaços aos gêneros textuais, vistos como formas fixas e, portanto, pela caracterização dos aspectos formais que os compunham.

Conforme Marcondes (2010), depois da difusão das reflexões do filósofo russo Mikhail Bakhtin e as pesquisas e propostas da escola de Genebra<sup>2</sup>, os gêneros começaram a

<sup>2</sup> Grupo de educadores e psicólogos da Universidade de Genebra que desenvolvem uma proposta de ensino de francês como língua materna a partir das práticas cotidianas de linguagem, valorizando a construção do conhecimento dos gêneros em atividades organizadas em sequência didática. (MACHADO, 2005).

ser contextualizados nas práticas sociais. O objetivo principal da produção de textos na escola passou a ser a participação ativa e crítica do estudante na sociedade, daí importância de a escola propor situações de produção que se reportassem a práticas sociais e a gêneros textuais que existem de fato, que circulem socialmente e sejam passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula (MARCONDES, 2010). Ou seja, o aluno deveria aprender na escola a produção de texto em sintonia, também, com a vida fora da instituição. Essa mudança no ensino, valorizando os gêneros textuais, se apoia, pois, em Bakhtin (2003, p.283), o qual postula que

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

Portanto a comunicação discursiva se organiza em gêneros, sem os quais não há comunicação linguística. E, de acordo com Bakhtin (2003), todas as pessoas que saibam ler e/ou escrever diferentes gêneros, logo no início da leitura de um texto, conseguem identificar o gênero a que pertence. Sendo assim, não há como trabalhar leitura e escrita sem utilizar os gêneros, que são fundamentais para uma aprendizagem completa do funcionamento da língua. Segundo os PCN de Língua Portuguesa,

Um escritor competente é alguém que, ao produzir um discurso, conhecendo possibilidade que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado a seus objetivos e à circunstância enunciativa em questão. (BRASIL, 1998, p. 47).

Daí a importância de a pessoa que escreve dominar o gênero que vai produzir, ou seja, ter conhecimentos sobre a função de cada gênero para fazer a escolha do mais adequado aos objetivos almejados e também contextualizar seu texto no suporte e espaço de circulação, bem como adequá-lo aos destinatários. (BRASIL, 1998). Rodrigues (1999, p. 99) reforça que “o ensino de produção textual, centrado em uma tipologia textual formal (narração, descrição, dissertação) aponta para a falta de uma prática de aprendizagem centrada nos processos discursivos”. Portanto produzir texto vai muito além de preocupar com a tipologia, pois é preciso trabalhar o discurso e a contextualização, possíveis quando se incorporam os gêneros como objetos de estudo, adequando o ensino à realidade social.

### 2.3 Os gêneros digitais na sala de aula

A escola agora é desafiada a trabalhar os gêneros digitais, os quais até estão diminuindo o uso de outros gêneros, como no caso da carta que, hoje, muitas vezes, é substituída por e-mails. Instalados no espaço virtual, os textos produzidos contam com a

organização hipertextualizada, a qual propicia uma nova forma de ler, através de links que levam a outros textos em diversos formatos (audiovisual, vídeos, desenhos, fotos etc.) (XAVIER, 2002, p. 2). Assim, a leitura não é realizada de forma sequencial, linear, tornando-se mais livre, sem rigidez, aberta a várias conexões, disponibilizando-se, desse modo, um leque mais amplo de informações.

Segundo Marcuschi (2010, p.15), “há um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”.

Antes de definir cada gênero digital emergente, o autor esclarece que o gênero não se confunde com os ambientes gerados pela tecnologia. Os ambientes, ou entornos virtuais, abrigam os gêneros e, por vezes, os condicionam.

De acordo com Marcuschi e Xavier (2005, p. 53), não se sabe exatamente quantos gêneros são identificados na mídia, Marcuschi (2005) afirma: “Desconheço levantamentos exatos de quantos gêneros poderiam ser identificados na mídia virtual e ignoro se já há uma designação consagrada para os mesmos”. O autor também destaca que não devemos confundir um programa com um gênero, porque segundo ele, mesmo diante da rigidez de um programa, não há rigidez nas estratégias de realização do gênero como instrumento de ação social. E afirma ainda que, o que se deveria investigar é qual a real novidade das práticas e não a simples estrutura interna ou a natureza da linguagem.

Entre os gêneros mais conhecidos, Marcuschi (2005) apresenta: e-mail, bate-papo virtual em aberto (room-chat), bate-papo virtual reservado (chat), bate-papo virtual em salas privadas, entrevista com convidado, aula virtual, bate-papo educacional, vídeo-conferência interativa, lista de discussão e endereço eletrônico.

Consideramos, como outros autores, que os gêneros digitais devem ser trabalhados em sala de aula, pois possibilitam as relações sociais no mundo atual, fazendo parte do cotidiano do educando. A educação escolar não pode ignorar a presença dos recursos tecnológicos disponíveis na sociedade, devendo inserir em seu currículo os gêneros digitais, aproveitando os potenciais desses gêneros para os alunos aprenderem ler e produzir textos com mais prazer e facilidade. Porque a escola prepara os cidadãos para o mundo com suas diversas demandas, não pode abrir mão da utilização das tecnologias, principalmente as da comunicação. Ressalte-se, ainda, que, mesmo já produzindo boa parte de textos em gêneros digitais, como ocorre nas redes sociais, os alunos necessitam aprimorar essa produção para sua vida pessoal e profissional, por isso é essencial que a escola lhes propicie esse conhecimento, para o alcance dos mais diversos propósitos.

Um exemplo interessante é, trabalhando a variação linguística, o professor mostrar aos alunos a importância da utilização adequada da língua em suas variedades, como em bate-papos informais, em que se pode utilizar o internetês, mas, em textos formais, como um site de relacionamento profissional não se deve utilizar. Então apresentar a eles a importância de saber utilizar a língua de modo formal e informal, adequando o registro a cada situação específica, contribui para a prepará-los para a cidadania, como apontam Schneuwly e Dolz (2004, p. 64),

a aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção de práticas de linguagem.

Portanto os gêneros digitais devem ser incluídos na sala de aula a fim de os alunos aprimorarem seus conhecimentos, lendo-os e produzindo-os de acordo com seus propósitos. Percebe-se, nesse sentido, que essa necessidade de trabalhar os gêneros digitais vem sendo reconhecida, pois muitos livros didáticos de Língua Portuguesa já abordam esses gêneros, assim como algumas escolas já disponibilizam as TICs em Laboratórios de Informática.

### 2.3.1 Os gêneros do universo digital – o blog

A internet traz uma heterogeneidade de formas de leituras e escritas em diversos gêneros digitais, a exemplo do blog, que permite escrever os mais variados textos, além da divulgação de diversas atividades.

O blog surgiu no final da década de 1990, no entanto até 1999, somente criava blog quem tinha conhecimentos técnicos de informática. Posteriormente os serviços tornaram-se gratuitos, e a sua utilização se ampliou muito, sendo que um dos mais conhecidos e mais utilizados é o Blogger<sup>3</sup>. Igual aos diários de papel, o blog é sempre atualizado. De acordo com Marcushi e Xavier (2010, p. 71-72),

Os blogs tem uma história própria, uma função específica e uma estrutura que o estrutura como gênero, embora extremamente variados nas peças textuais que albergam. Hoje são praticados em grande escala e estão fadados a se tornarem cada vez mais populares pelo enorme apelo pessoal.

O termo blog surgiu de duas palavras **web** (rede de computadores) e **log** (uma espécie de diário de bordo dos navegadores que anotavam as posições do dia) daí a expressão **weblog** que se popularizou na abreviação **blog**.

Mesmo o blog sendo considerado gênero digital, alguns autores o consideram apenas tecnologia, como Miller (2009), para quem o blog é um site que pode dispor os mais variados gêneros textuais, por isso não pode ser definido como gênero, que apresenta características específicas e identificadoras. Conforme Paiva (2004), gênero textual possui padrão organizado facilmente reconhecido, seguindo uma sequência contínua, seja oral ou escrito, sendo cada gênero configurado de acordo com o contexto sócio-histórico e com as esferas de comunicação humana. Assim, devido ao blog não apresentar elementos de um gênero, mas um conjunto de vários, é que alguns autores não o consideram um gênero textual.

Magnabosco (2010, p.07), por sua vez, diz que

Ao conceituarmos o blog como um hipergênero, o entendemos como um gênero virtual ou digital que, por alocar-se em um software hipermediático, se configura como um gênero híbrido, formado pela junção (sobreposição) de outros gêneros (materializados ora explicita ora implicitamente por meio de links) que convergiam, coerentemente, para sua constituição formal, funcional e

<sup>3</sup> “Blogger [...] é um serviço do [Google](#), que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs, de forma semelhantemente ao [WordPress](#), mas indicado para usuários que nunca tenham criado um blog, ou que não tenham muito familiaridade com a tecnologia”. (WIKIPEDIA)

interacional. Neste sentido, entendemos que o blog seja formado a partir: 1) do post inicial (que por sua vez traria uma diversidade de gêneros: depoimentos, desabafo, contos, comentários, reportagem, entre outros); 2) dos links dos comentários (que, também, podem trazer uma diversidade de gêneros: debate, discussão, conversa, opinião); 3) dos links que levam a outros sítios (como ao perfil do (a) mantenedor (a) do blog; a links patrocinados, ao blogroll, aos posts anteriores, links para contato, links de imagens (animações, vídeos), entre outros); que, se conectariam, para formar um único gênero.

Sabe-se que inúmeras são as utilizações do blog e atualmente estudiosos realizam pesquisas sobre esse gênero como ferramenta de ensino e assim vão sendo feitas descobertas sobre sua contribuição para o ensino e aprendizagem, como apontam os dados desta pesquisa, a seguir.

### 3. O Potencial Pedagógico do BLOG

No quadro 1 a seguir, apresentam-se os trabalhos de investigação sobre o uso dos blogs na disciplina Língua Portuguesa, em atividades de leitura e escrita, de acordo com os critérios estabelecidos:

Quadro 1: Artigos fontes dos dados da pesquisa

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTOR	ANO
Uso do <i>Blog</i> como ferramenta Pedagógica nas Aulas de Língua Portuguesa	Revista Diálogo e Interação	SENRA; BATISTA.	2011
Tecnologias Digitais e Ensino: O Uso Pedagógico do Blog para o Ensino e Aprendizagem de Língua Materna	<a href="http://www.ileel.ufu.br/anais/dosielp/">http://www.ileel.ufu.br/anais/dosielp/</a>	SILVA.	2012
Produção Escrita de Conteúdos em blogs: Quais os desafios e as Possibilidades?	<a href="http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto">http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto</a>	MATIAS; FREITAS; ABRANCHES; SILVA; LEITE.	2012
<i>Blog</i> “Ideias e ideais”	<a href="http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-">http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-</a>	NASCIMENTO.	2013
Língua Portuguesa e o Blog educacional: Leitura e escrita mediadas pelas novas tecnologias	<a href="http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-">http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-</a>	BARROS; BEZERRA.	2013

De acordo com Antônio (2009), quando surgiram os blogs, os professores consideravam-nos “coisa de adolescentes”, os quais criavam seus blogs destinados a outros adolescentes, por isso os professores ficavam sempre na dúvida se aquela ferramenta ajudaria no ensino. Com o passar do tempo o blog passou a ser utilizado por profissionais,



como jornalistas, donas de casa, professores e outros, ou seja, deixou de ser um espaço utilizado apenas por adolescentes, pois os adultos passaram a perceber o seu valor e começaram a utilizar também.

O blog é uma ferramenta fácil de ser criada e acessada, por isso pode ser uma forma de envolver os alunos na escrita, já que a maioria dos jovens e adolescentes são fascinados pelas tecnologias e vivem conectados, utilizando redes sociais, compartilhando imagens, textos e vídeos, enviando mensagens e conversando nos bate-papos (chats). De acordo com Fonseca (2008, p. 6) “O blog é uma ferramenta que tem despontado nos últimos tempos e a educação tem aproveitado esse diário on-line para criar uma rede de ensino e comunicação, como forma de oferecer uma formação descentralizada e autônoma”.

Senra e Batista (2011) apresentam uma pesquisa realizada no blog da professora Marilene, criado junto a uma turma de 8ª série, na disciplina de Língua Portuguesa, em uma escola estadual em Santo Antônio da Platina, no Paraná.

A professora, admiradora dos ensinamentos de Freire, acreditava na educação construtivista crítica que fundamenta o ensino e aprendizagem no ambiente interativo, portanto criou o projeto do blog e o apresentou aos alunos, os quais manifestaram boa aceitação. Todos foram ao laboratório de informática para conhecer a ferramenta, sendo este um momento importante tanto para os alunos que nunca tinham utilizado o laboratório, como para os que nunca tinham acessado um blog educacional. Após conhecerem e terem o primeiro contato com a ferramenta, a professora realizou uma postagem de abertura do blog, convidando e encorajando os alunos a interagirem com ela, dando sugestão do tema que seria trabalhado no blog, como também animou-os a interagir no ambiente, integrando-os como colaboradores no processo de ensino e aprendizagem. Em seguida os alunos tiveram oportunidade de participar do blog, realizando suas postagens, comentando a postagem da professora e expondo o que acharam do blog.

A professora resgatou uma poesia que tinha sido produzida pelos alunos na 6ª série. Realizaram então a leitura da poesia e assistiram ao vídeo “O que te faz feliz”, sendo convidados a escrever uma nova poesia com o mesmo tema, para publicarem no blog, e assim foi seguindo o trabalho. A professora também trabalhou a literatura de cordel, a partir da história e cultura afro-brasileira e indígena, sendo que os alunos realizaram seus trabalhos de produção sobre o racismo e postaram no blog, apresentando uma postura de respeito e mostrando que as diferenças individuais são fatores de valorização dos diversos grupos e não de desvalorização. Após as postagens de textos pelos alunos, a professora fez comentários e correções, parabenizando-os pelo que estava bem elaborado, pedindo para evitar cópias.

O trabalho com o blog foi considerado um sucesso e trouxe uma surpresa, pois alunos do contraturno pediam à professora para também fazer parte do blog, o qual foi um sucesso e cresceu muito, sendo que, de acordo com as autoras da pesquisa, ele era acessado até no período de férias pelos alunos, em casa e nas *lan houses*, o que deixou claro que trabalhar com o blog foi uma boa estratégia de incentivo à leitura e à escrita. Assim, observa-se que o blog constitui uma ferramenta metodológica eficiente, já que os objetivos da disciplina foram alcançados, visto que todos se engajaram em ler e escrever, participando de uma situação cotidiana de comunicação.

Silva (2012) realizou sua pesquisa sobre o trabalho de uma professora, divulgado na internet pelo Ministério da Educação. A professora trabalhava em Rolim de Moura,

município de 50 mil habitantes, em escola especializada em alfabetização do Estado de Rondônia. Ela criou o blog *Jornal Super Legal* como forma de incentivo à leitura e à escrita, sempre motivando-os a escrever de forma adequada ao gênero, para postarem no blog. Segundo a professora, eles tinham sempre o cuidado de corrigir os textos que iam postar.

Segundo Silva (2012), os alunos gostaram muito de utilizar as ferramentas digitais, mesmo aqueles que não têm acesso a elas em casa. Todos produziram e reescreveram seus textos para postarem no blog, tendo o cuidado de escrever usando o registro adequado. De acordo com a professora, depois que passou a utilizar o blog, os alunos, além de melhorarem a autoestima, estavam sempre motivados e preocupados com as produções e comentários a serem postados e isso foi um ponto positivo porque os ajudou a desenvolver a escrita, ajustando-a às condições reais de circulação do texto.

Na pesquisa feita por Matias, Freitas, Abranches, Silva e Leite (2012), os autores realizaram a análise no Proi-Digit@I, da Universidade Federal de Pernambuco, nas oficinas realizadas com jovens na produção de blog em uma escola municipal da região metropolitana do Recife com alunos do 7º ao 9º ano. Todos participaram das oficinas de vídeo, áudio digital, blog, semanalmente. Na oficina de blog, os alunos foram levados ao laboratório de informática para que pudessem criar seus blogs e fazer suas postagens.

Foram três dias de oficinas com blog: no primeiro dia, criaram nove blogs, quatro individuais e cinco coletivos. Estudaram as características do blog, seguindo a criação do blog e identificação de todas as ferramentas nele disponível, desde layout, formas de postar, atitude ética, dentre outros. No último dia, foi realizada uma roda de conversa para socialização, a fim de saber dos alunos o que acharam, e assim analisar as concepções deles sobre as produções escritas de gêneros digitais.

Os autores afirmam que, durante a realização das oficinas, houve desafios, como alguns alunos acharem que a plataforma *blogger* era difícil de usar, a internet que estava ruim, dificultando e as vezes impedindo as postagens e os alunos esquecerem a senha de acesso ao blog. Todos esses fatores dificultaram, mas não impediram a realização do trabalho.

Os autores da pesquisa acreditam que, devido à maioria dos alunos utilizarem as redes sociais, como *facebook* e *twitter* e as postagens dessas redes sociais serem mais rápidas e em maior quantidade que no blog, eles realizaram postagens curtas, inserindo vídeos com descrições também curtas, talvez por não se sentirem ainda à vontade com esse tipo de postagem. Isso foi mais um desafio que teve de ser enfrentado, mostrando que eles consideravam as redes sociais mais significativas, o que não os impede de, com o tempo, se acostumarem com a nova dinâmica de postagem no blog. Como exemplo, no blog, cujo tema era o rock, havia a seguinte mensagem: “Este blog tem interesse em falar de rock com a descrição de um vídeo postado: “esse vídeo foi o pessoal do nilo pereira que fez o pro idigital ajudou!!! grande abraço.”

Entre o espaço de criar e postar foi discutido e lembrado aos alunos a importância de disponibilizar no blog informações ao leitor sobre o tema abordado. Conforme iam realizando, seus trabalhos eram socializados para evitar temas repetitivos, sendo incentivados a serem criativos. Nos blogs coletivos, os alunos discutiram no grupo e escolheram o tema. Surgiram vários, como gravidez na adolescência, rock, amor, notícias da escola, o que permitia a eles discutirem cada um à sua maneira.

Foi destacada para os alunos a possibilidade de inserirem no blog vídeos e imagens. No Blog 3, um dos alunos que já tinha perfil em rede social, assim que descobriu a possibilidade de inserir vídeos, postou vários vídeos sobre rock e o vídeo produzido por eles na oficina. Esse blog confirma a ocorrência, já comentada, sobre o hábito das postagens nas redes sociais, sendo observadas, nesse blog, postagens curtas. Mas permaneceu a proposta feita a eles de postagem de acordo com tema, não importando se era curta ou longa, ficando a critério de cada jovem, embora o grupo tenha se concentrado mais, no primeiro momento, em postar vídeo do que os comentários das oficinas por eles realizadas.

Ficou claro que o trabalho foi muito motivador, pois os alunos, apesar das dificuldades que surgiram, não desanimaram, realizando suas tarefas, com criatividade. Isso prova que gostaram das atividades, pois do contrário teriam desistido.

Nascimento (2013), ao realizar experiência na disciplina de Português, introdutória da Graduação em Administração e Ciências Contábeis, buscava aprimorar a competência discursiva dos discentes, promovendo a leitura crítica e a produção de textos autorais. Assim realizou uma sequência didática, promovendo o pensamento reflexivo através da leitura de diferentes gêneros textuais e o uso das TICs e das redes sociais, esperando uma produção final voluntária, pois buscava a percepção de que escrita é um ato discursivo e que o *blog* amplia exponencialmente o alcance disso.

A sequência didática iniciou com o processo de reflexões e provocações, por meio da indicação de livros, sites, outros blogs, filmes e vídeos no *youtube*. Na sala de aula eram expostos vídeos curtos com a pretensão de promover debates que estimulassem a produção de textos no blog espontaneamente. Nascimento (2013, p. 6) destaca que “a produção final foi voluntária, pois, como supracitado, buscava-se desenvolver a percepção de que escrever é um ato discursivo, proativo e ético, e o fato de fazer isso num blog amplia exponencialmente seu alcance”.

Nessa atividade, após escrever o texto, o aluno enviava por e-mail ou por mensagens do *facebook* para a professora apreciar e revisar, devolvendo o texto ao discente com as sugestões/correções a serem efetuadas, com uso da ferramenta de controle de alterações do editor de texto. Caso o texto não apresentasse grandes problemas linguísticos/semânticos, era postado imediatamente e só era devolvido ao aluno para ver quais foram as pequenas correções. Já os textos que tiveram muitas correções eram devolvidos ao discente para a reescrita, após o que a professora checava as alterações e postava no blog. Fazia também a divulgação no *facebook* e prosseguia, sendo o texto compartilhando pelos próprios alunos e/ou seguidores em outras páginas. Realizado todo o procedimento, o aluno recebia um ponto extra pelo trabalho feito, na média bimestral.

Nascimento (2013) afirma que o caráter dialógico foi inseparável na produção textual, mas nem sempre esteve claro, sendo que a sequência didática também incentivou a comunicação interna, podendo o aluno expor o que pensava, o que o aborrecia, refletindo sobre sua forma de agir.

A forma de produzir texto e o próprio aluno, com auxílio da professora, efetuando a revisão fez com que, ao mesmo tempo que escrevia, o aluno também tornava-se leitor de sua produção, à medida que via seu texto procurando aprimorar. Além de produzir e reler o texto essa forma de trabalhar pretendia que fizessem o compartilhamento nas aulas e na página no *facebook* das indicações literárias, culturais que os próprios alunos traziam, como fruto do processo desafiador de construção de saberes.

Segundo a autora, os resultados foram avaliados seguindo a quantificação das postagens discentes no *blog*, a variedade de gêneros e a qualidade textual, a construção do tom autoral, a interação dos alunos com o *blog*, por meio dos comentários dos *posts*, a participação na página do *facebook*, e a percepção da potencialidade educativa das novas TICs e das redes sociais.

Nascimento (2013) afirma ainda que os resultados mais relevantes foram: a crescente qualidade dos textos produzidos, cujos temas abordados apresentaram mais originalidade, o que demonstrou que lhes foi suscitado um olhar mais crítico diante da realidade; o engajamento nos temas abordados; a construção do tom autoral dos textos, o que, em alguns casos, construiu-se no processo de revisão, visto que ela transcende a simples correção. Os alunos começaram a perceber que escrever é uma ação consistente, a qual requer um processo de planejamento e leitura do próprio texto. Compreenderam a dinâmica da revisão de textos e relataram que, quando o reliam, podiam realmente melhorá-lo. Outro resultado relevante para a autora foi o fato de haver alunos que escreveram mais que dois textos para o *blog* e, ainda, ex-alunos, de 2012, que produziram *posts* no ano seguinte, evidenciando que não o fizeram apenas pelo ponto extra na média bimestral. Ela destaca ainda como resultado a variedade dos gêneros textuais e coloca como exemplo a poesia e um vídeo produzido por um aluno com o título “Ser sustentável devia ser proibido”, que foi inspirado em um vídeo visto na sala de aula. Foi apresentado como resultado positivo também dessa ação didática com o *blog*: as práticas de leituras críticas, relatadas pelos alunos que realizaram para fazerem seus *posts*, como também o reconhecimento do *blog* como espaço de interlocução e a crescente apropriação das redes sociais como um espaço educacional.

Barros e Bezerra (2013) também apresentam uma pesquisa com uma turma do 7º ano de uma escola privada onde a professora, antes de levar os alunos a produzir no *blog*, fez uma reflexão com eles, apresentando a importância das mídias e tratando sobre o “internetês”. A professora deixou claro que trata-se de uma forma adequada para a comunicação em redes sociais e bate papos, mas não adequada à escrita formal. Segundo as autoras da pesquisa, a professora trabalhou a leitura e interpretação de texto de um determinado gênero que, posteriormente, os alunos produziram para o *blog*.

Os textos que os alunos produziram e postaram tratavam, respectivamente, sobre o celular e sobre as diversas tecnologias utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa. Eles apresentaram seus pontos de vista e argumentaram sobre o tema posicionando-se criticamente sobre o assunto.

É perceptível que a utilização do *blog* nas aulas de Língua Portuguesa naquela turma de 7º ano ganhou um caráter social, deixando de ser apenas uma produção para avaliação, passando os alunos a produzir com mais entusiasmo e motivação, aprendendo as regras de produção. Eles procuraram produzir da melhor forma possível, escreveram de forma adequada ao gênero e ao suporte, expressando suas opiniões sobre o tema.

As autoras reforçam que, na sala de aula, o professor precisa estar atento aos cuidados com a utilização do *blog*, o qual pode servir para várias finalidades. Para desenvolver a produção textual, professor e alunos devem estar conscientes que há necessidade de leituras para se chegar a uma boa produção e divulgação no *blog*.

#### 4. Considerações Finais

Após realizar esta pesquisa, constata-se que uso das TICs é um excelente recurso na disciplina de Língua Portuguesa, causando bom impacto no ensino por disponibilizar dentre várias outras possibilidades, o acesso a inúmeras informações, o uso do hipertexto, o que propicia uma nova forma de leitura atual e diversificada, bem como a inclusão digital. O uso dessas ferramentas permite o conhecimento e utilização dos gêneros digitais, como o blog e outros que fazem parte do cotidiano das pessoas, preparando-as para o mundo contemporâneo.

Nos dados obtidos nos cinco artigos analisados, observou-se que o blog vem sendo inserido na sala de aula para desenvolver a leitura e a escrita, o que vem dando certo, porque os estudantes gostam de utilizar a internet, assim a leitura e escrita por intermédio do blog tem feito eles se sentirem mais autônomos e responsáveis com suas atividades. A leitura e a escrita deixam de ser atividades que seguem totalmente as normas do professor, pois, com o blog, é permitido um diálogo mais aberto com os colegas e o professor, sendo que, juntos, todos se ajudam, aprendem, ensinam e desenvolvem suas leituras e produções.

A utilização do blog como ferramenta pedagógica faz ainda com que os alunos aprendam mais, sem precisar o professor estar cobrando uma escrita sem contexto, sem leitores, isso porque eles leem e escrevem com prazer e dedicação por ser uma atividade desenvolvida por eles e por serem responsáveis pelo desenvolvimento e postagem, sabendo que inúmeras pessoas terão acesso a suas produções e, desse modo, cuidam para que seus escritos não sejam motivos de piadas ou críticas. Por isso procuram aprender e fazer seus textos da forma adequada aos gêneros públicos, para que as pessoas vejam seu desempenho e capacidades, realizando-se assim o que é proposto nos PCN.

Como se vê, o uso do blog possibilita encontrar e fornecer informações e também permite desenvolver o convívio ético, organizado e pautado pelos termos estabelecidos pelos usuários. Assim a escola proporciona a alunos e professores o uso dessa ferramenta interativa, realizando também até a inclusão digital dos alunos provindos de famílias carentes que não têm acesso às tecnologias digitais.

Estas são as conclusões a que chegamos a partir do objetivo deste estudo, mas, como toda pesquisa científica, sempre é possível aprofundar mais as buscas e conhecimentos sobre o tema. Por isso fica abertas as possibilidades para investigações sobre o ensino de Língua Portuguesa e o uso das TICs, com foco no blog como ferramenta de incentivo à leitura e à escrita, **de modo** que se complemente ou, até mesmo, se reforce o que foi aqui apresentado.

#### 5. Referências

ANTÔNIO, José Carlos. **Uso pedagógico do blog – o Edublog**. 2009. Educação no Século XXI. Novos Modos de Aprender e Ensinar. São Paulo, 2013.

BAKHTIN, M. (1953). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Emmanuella Farias de Almeida e BEZERRA, Benedito Gomes. Língua Portuguesa e o Blog educacional: Leitura e escrita mediadas pelas novas tecnologias. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologia. **Anais...** 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Abigail dos Santos. UNEB. O Ensino de Língua Portuguesa e suas Metodologias: O uso do Blog em sala de aula. In: III SEMINÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO; I COLÓQUIO DE LINGUÍSTICA, DISCURSO E IDENTIDADE. **Anais...** UESC, Ilhéus-BA, Maio de 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderlei. Escrita, uso da escrita e avaliação. In: GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 2001.

MACHADO, Anna Raquel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

MAGNABOSCO, Gislaíne Gracia. **Diário Online, Suporte Textual ou Hipergênero**: Reflexões acerca da heterogeneidade conceitual do blog. In: VII SELISIGNO E VIII SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL, (no prelo), 2010.

MARCONDES, Ana Luiza Garcia. **Produção de textos na escola**: perspectivas teórico-metodológicas, tendências e desafios. CENPEC: São Paulo, 2010.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In RANGEL. E. O.; ROJO, R. H. (orgs.) **Coleção Explorando o ensino** - Língua Portuguesa, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio (Org). Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A, XAVIER, A.C. (orgs.), **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATIAS, Patrícia; FREITAS, Josivania; ABRANCHES, Sergio; SILVA, Elizângela; LEITE, Marcela. **Produção Escrita de Conteúdos em Blogs: Quais os Desafios e as Possibilidades?**. Disponível em <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto2012/PatriciaMatias&Josivania&SergioAbranches&ElizangelaSilva&MarcelaLeite-Producaoescrita.pdf>. Acesso in 17 jul; 2016.

MILLER, Carolyn. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: UFPE. 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas SP: Papirus, 2000.

NASCIMENTO, Cristina Gottardi Van Opstal. Blog ideas and ideais. **Unisanta Humanitas**, v. 2, n. 2, p. 41-52, 2013.

RODRIGUES. Rosângela Hammes. As diferentes esferas sócio-discursivas como critério para a elaboração de currículos. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 8, p. 93-100, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas. São Paulo. Mercado das Letras, 2004.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. **Revista Diálogo e Interação**, v. 5, p. 69, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Luana Fabrícia Correia. **Tecnologias Digitais E Ensino: O Uso Pedagógico do Blog para o Ensino e Aprendizagem de Língua Materna**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, 2012.

XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e intertextualidade. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 44, 2011.